



Dvorak: A decisão do médico deve ser respeitada

FIFA.com, 14 de agosto de 2015

Após o debate relacionado com o papel da equipa médica e a sua relação com o treinador (decorrente de um episódio ocorrido em Inglaterra durante um jogo), o médico chefe da FIFA, o Prof. Dr. Jiri Dvorak, respondeu a algumas questões para clarificar a posição da FIFA neste importante assunto.

Quando ocorre um acidente no campo, qual é o protocolo a adotar na intervenção da equipa médica?

Se o jogador cair e se o árbitro suspeitar de uma lesão, então ele deve chamar a equipa médica para prestar assistência médica. Quando chamada, a equipa médica tem de correr no campo para assistir o jogador. Há mesmo duas situações no futebol onde o médico de equipa pode correr para o campo sem ser chamado, que são na suspeita de paragem cardíaca súbita ou na suspeita de lesão na cabeça, como a concussão.

Pode o treinador intervir nesse momento?

Em termos médicos, no que concerne ao diagnóstico médico, o treinador nada tem a dizer. Apenas diz respeito ao médico e nós na

FIFA apoiamos sempre. Isto é o que ensinamos, este é o modo como formamos os nossos médicos em todo o mundo. É o nosso dever profissional e o nosso dever ético cuidar da saúde dos jogadores. Se deixarmos os treinadores intervir, nós podemos ter uma situação em que o jogador sofre um problema sério de saúde como consequência da falta de apoio médico. E, depois, o responsável será o médico e não o treinador.

Esta regra aplica-se em todos os níveis?

Sim, a mesma regra aplica-se em todo o mundo em todos os níveis do futebol, quer seja numa competição FIFA internacional, uma competição de uma confederação ou uma competição de um clube a nível nacional.

Quão difícil é para os médicos de equipa equilibrar as necessidades da sua equipa com os seus deveres médicos?

O médico de equipa deve apenas estar preocupado com o tratamento médico e a saúde dos jogadores, e nós temos de proteger isto. Um exemplo claro é o novo protocolo para as concussões introduzido no

ano passado (2014) pelo Comité Médico da FIFA e que se aplica a todas as competições da FIFA. O objetivo deste novo protocolo é reforçar o papel dos médicos de equipa no sentido de garantir a atuação correta em casos potenciais de concussão cerebral na competição. De acordo com esta regra, sempre que houver suspeita de um incidente com concussão cerebral, o árbitro tem o dever de parar o jogo durante três minutos, permitindo que o médico de equipa complete a avaliação no campo e determine se o jogador tem uma suspeita de concussão cerebral. O árbitro apenas permitirá que o jogador continue a jogar com a autorização do médico de equipa, o qual tomará a decisão final.

Mas haverá alguma situação onde o treinador possa dizer à equipa médica para não entrar no terreno de jogo?

Eu não posso prever essa situação. Eu penso que devemos proteger a nossa posição. Toda a gente no campo – os jogadores, o treinador, o treinador adjunto, os representantes dos jogadores – deve mostrar um nível apropriado de respeito e aceitar as decisões dos médicos que estão a trabalhar. Nós temos sido ensinados nesse sentido, temos anos, em alguns casos décadas, de formação, treino e experiência, pelo nós sabemos o que deve ser feito.

A entrevista original pode ser consultada em: <http://www.fifa.com/development/news/y=2015/m=8/news=dvorak-the-team-doctor-s-decision-must-be-respected-2670852.html>